ATAQUE DE DUAS ESPÉCIES DE BESOUROS PREDADORES DE SEMENTES EM FRUTOS DE MACAÚBA (*Acrocomia aculeata* (Jacq. Lodd.) ex. Martius)

E. M. L. Santos; K. L. R. Duarte; M. B. Silva; M. L. Faria

Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Biologia geral. Avenida Prof. Rui Braga, S/N, Vila Mauriceia, Cep: 39401-089 Montes Claros, MG.

e-mail:ellenmarianelopes@gmail.com

INTRODUÇÃO

A predação de sementes pode ocasionar efeitos cruciais no valor adaptativo das plantas podendo regular populações e comunidades vegetais. Muitas espécies de animais exercem a função de predadores de sementes, entre os quais vários insetos (Grenha *et al* 2008). Dentro do grupo dos insetos predadores os bruquídeos são especialmente importantes, atacando uma grande variedade de plantas (Janzen 1969). Espécies como o Pachymerus cardo (Fahraeus, 1839) e o Speciomerus revoili (Pic, 1902), atacam frutos de palmeiras após a dispersão podendo atingir 85%, ou mais, do total dos frutos dispersos (Pereira *et al*. 2014). Desta forma, as plantas sofrerão grande redução do seu fitness, uma vez que, o crescimento da larva leva a destruição do embrião (Johnson *et al*. 1995, Pereira *et al*. 2014), o que pode levar a importantes repercussões ecológicas e mesmo evolutivas.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar a taxa de ataque de Pachimerus cardo e Speciomeus revoili em frutos de Macaúba (Acrocomia aculeata).

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta dos frutos foi realizada na fazenda Santíssimo, zona rural a cerca de 1 km do município de Itacambira, Minas Gerais, uma área localizada em região do Cerrado na qual sofre modificações pela atividade pecuária. Todos os frutos presentes no solo dispersos sob a copa de 20 indivíduos de A. aculeata foram coletados e encaminhados para realização da quebra. Os frutos coletados sob as copas que possuíam o epicarpo e o mesocarpo intactos eram classificados como recém dispersos, enquanto que frutos que não continham o epicarpo e o mesocarpo eram classificados como dispersos na estação anterior. Os frutos foram abertos com auxílio de uma marreta e após a abertura era quantificados de acordo a classificação: Larvas (na presença de larvas de Pachimerus cardo ou Speciomeus revoili), adulto (na presença de adultos de Pachimerus cardo ou Speciomeus revoili), emergidos (com o orifício de saída do inseto adulto), mortos (presença de larvas ou adultos mortos), fungados (presença micélios de fungos na amêndoa), abortados (ausência de amêndoa sem sinal de ataque) e intactos (na ausência de larvas, sinal de saída ou inseto adulto e fungo).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram coletados 3.617 frutos de A. aculeata, dentre estes, 20% estavam com larvas, 1% dos frutos continha inseto adulto (Pachimerus cardo ou Speciomeus revoili), 1% apresentava sinal de emersão do inseto adulto, 7% estavam com larvas ou adultos mortos, 3% fungados, 6% abortados e 62% dos frutos estavam intactos. Existe uma variação na taxa de ataque de acordo com o envelhecimento dos frutos pós-dispersos no campo (df:1 $p < 0,0005$). Frutos recentemente dispersos apresentaram taxas de ataque significativamente menores. O maior tempo de exposição do fruto no campo aumenta a janela de vulnerabilidade uma vez que a probabilidade do fruto ser encontrado pelo predador aumenta com o tempo de exposição. Da mesma forma é possível que a presença do epicarpo e/ou mesocarpo dificulte a penetração das larvas dos predadores. Existem outros fatores que são responsáveis pela mortalidade dos frutos, tais como o próprio aborto (a ausência da amêndoa) ou a colonização de micélios de fungos através de injúrias causadas no epicarpo. Em comparação, a predação se constitui como principal responsável pela taxa de mortalidade dos frutos. Geralmente, a predação de sementes influencia no sucesso reprodutivo das plantas. O tamanho desse impacto pode variar de acordo a característica da espécie, por exemplo, a quantidade de frutos que essa espécie produz, o número de reproduções ao longo do seu ciclo de vida e a eficácia de propagação vegetativa (Garcia & Colpas 2004). A palmeira A. aculeata produz uma quantidade relativamente alta de frutos, porém, não é eficaz na propagação vegetativa. Diante disso, a predação dos frutos dessa espécie alterará significativamente seu sucesso reprodutivo podendo levá-la a extinção.

CONCLUSÃO

De acordo com a quantidade de frutos coletados considera-se que a taxa de ataque de Pachimerus cardo e Speciomeus revoili em frutos de Macaúba (Acrocomia aculeata) foi alta. Esse ataque alterará a quantidade de sementes viáveis (banco de sementes) para consumo humano acarretando prejuízos econômicos adquiridos através destas sementes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, E.; COLPAS, F. T. 2004. Efeito da predação de sementes no recrutamento de espécies vegetais. Monografias desenvolvidas na disciplina NT238-Ecologia de Populações de Plantas do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, IB, UNICAMP.

GRENHA, V.; MACEDO, M. V. de; MONTEIRO, R. F. 2008. Seed predation on Allagoptera arenaria (Gomes) O'Kuntze (Arecaceae) by Pachymerus nucleorum Fabricius (Coleoptera, Chrysomelidae, Bruchinae). Revista Brasileira de Entomologia, v. 52, n. 1, p. 50-56.

JANZEN, D. H. 1969. Seed-eaters versus seed size, number, toxicity and dispersal. Evolution 23: 1– 27.

JOHNSON C. D.; ZONA S.; NILSSON J. A. 1995. Bruchid beetles and palm seeds: recorded relationships. Principes 39: 25–35.

PEREIRA, A. C. F *et al*. 2014. Ecological interactions shape the dynamics of seed predation in Acrocomia aculeata (Arecaceae). PLOS ONE.

AGRADECIMENTOS
Agradeço à Capes pelo fornecimento da bolsa de pesquisa e ao Laboratório de Controle Biológico de Insetos - Unimontes.